

A ETERNA COMEDIA

Assistimos ha dias ao desenrolar da mais repugnante e grosseira comedia representada pelos politicos profissionaes do Brazil.

E no meio de toda essa bandalheira só ressalta uma coisa, bem lamentavel, por certo: dum lado, a deshonestidade, a falta de carater e de ideaes que caracterizam todos os politicos, e dai a cobardia dominando tudo, impedindo que as opiniões sejam manifestadas, a ambição abafando a sinceridade, o triunfo mais completo, enfim, da banalidade, da fraude, do canalhismo e da mais odiosa caudilhagem. Do outro, um povo indifferente, apatico, esmagado pelo formidavel peso dos preconceitos religiosos e pela falta de educação, estenuado por um trabalho rude e prolongado e pela falta de alimentação e habitações higienicas, servindo de juguete dos mais torpes ambiciosos, deixando fazer, assistindo impassivel, como se nada tivesse com isso, á distriuição que, no meio de nauseantes disputas e de lutas odiosas, fazem salteadores que dominam a situação de tudo quanto ele produz á custa duma vida miseravel e indigna.

E assiste a tudo isso como se tratasse dum espetaculo divertido, como se não estivessem em jogo os seus interesses e a sua dignidade...

*

A quem culpar por este estado de coisas? Por muitas voltas que demos ao assunto sempre chegamos á mesma conclusão. O mal está na organização da actual sociedade, como todos os sociologos sinceros vem mostrando-nos ha tempo.

O açambarcamento da propriedade por uma minoria e as consequencias que a sua manutenção acarretam, levaram-nos a essa situação. Só uma transformação na sociedade poderá resolver o problema.

Todas as reformas propostas pelos politicos fracassarão fatalmente. O povo não poderá levantar-se enquanto não sacudir o jugo dos monstros que o esmagam: Estado, Militarismo, Religião, Capitalismo. Propor paliativos sem fechar para sempre essas bocas imensas que tudo devoram, será obra inutil e pernicioso.

Pensam nisso os politicos profissionaes e os reformadores burguezes? Não.

Então o dever das pessoas sinceras e de boa fé é abandona-los, negar-lhes em absoluto o seu apoio e iniciar uma intensa obra de educação popular capaz de crear não ambiciosos e arrivistas, mas homens dispostos a investigar o mal e ataca-lo nas suas raizes. Uma obra capz de levantar o espirito decaido da parte sã do proletariado, mas que o afaste do charco parlamentar.

Não nos cansaremos de repetir ao proletariado militante: que se interesse pela situação politica, que tome parte na luta, mas em beneficio proprio; que aproveite a ocasião para orientar o povo, preparando assim o epilogo da farça, que fatalmente terminará em tragédia...

MANUEL MOSCOSO.

Fonte: MOSCOSO, Manuel. A eterna comédia. A Voz do Trabalhador, Ano I, nº 12. 1º de Junho de 1909, p. 01.